

Os Mediadores e a sua Formação no Contexto Internacional

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.78.1>

Ana Maria Costa e Silva

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal/Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-8598-7243>
anasilva@ie.uminho.pt

Patrícia Guiomar

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-3469-2645>
patricia.guiomar@hotmail.com

Silvia Cunha

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9337-3129>
silviamarinah@gmail.com

Isabel Macedo

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-4107-3997>
isabel.macedo@ics.uminho.pt

O desenvolvimento da mediação, em variados campos de atuação, traz novos desafios à ação e formação dos mediadores. São diversos os espaços socio-organizacionais onde os mediadores atuam, nomeadamente em juízos de paz, escolas, comunidades, empresas, famílias, instituições públicas e privadas de atendimento à infância, juventude, terceira idade, instituições de saúde e desportivas, entre outras. A emergência de novos campos de atuação nas últimas décadas e a variedade de formações em mediação – creditadas e não creditadas – proporcionadas por instituições de formação e associações diversas têm sido objeto de análise e estudo no âmbito das Ciências Sociais desde ângulos diversos, como a sociologia, o direito e a educação.

O perfil dos mediadores e a qualidade da mediação são temas de estudo privilegiados, sobretudo na área da sociologia das profissões, mas também foco de interesse e discussão dos mediadores, o que tem originado vários trabalhos e publicações nesta área e em geografias diversas. Refere-se, a título de exemplo, Highton e Álvarez (1999), Freire (2009), Demazière (2009), Faget (2010), Brandoni (2011), Guillaume-Hofnung (2012), Raines et al. (2013), Silva (2015), Bonafé-Schmitt (2017), Álamo e Villaluenga (2020), Silva e Guiomar (2023). Nestes trabalhos tem sido dado particular destaque à identidade e reconhecimento dos mediadores enquanto grupo profissional, às suas competências profissionais, às especificidades da mediação e à qualidade da ação profissional, o que está especialmente relacionado com a formação, regulamentação da profissão e os critérios de qualidade da mesma.

Os mediadores são cada vez mais solicitados face às características das sociedades contemporâneas e aos reptos que se colocam à prevenção e resolução de conflitos e ao desenvolvimento de sociedades pacíficas e sustentáveis. Também as ofertas de formação têm vindo a aumentar significativamente na última década, em instituições acreditadas, como associações diversas e instituições do ensino superior, e noutras instituições não acreditadas. Todavia, a diversidade de formações relativamente a número de horas de formação, conteúdos, qualificação dos formadores, acreditação da formação, entre outras variáveis, tem gerado alguma preocupação sobre o impacto destas formações na qualidade da mediação.

Nesse sentido, o debate sobre a qualidade da mediação e o reconhecimento dos mediadores tem aumentado nos vários continentes e gerado um particular interesse e investimento, tanto por profissionais e associações de mediadores, como por académicos, investigadores e professores com experiência de docência e investigação na área. Dos estudos realizados neste âmbito, a título individual ou em pequenos grupos de investigação, muitos deles têm recebido financiamento de agências nacionais e europeias, nomeadamente no âmbito de investigações de doutoramento e pós-doutoramento, assim como projetos europeus e internacionais que congregam instituições de ensino superior e associações de vários países. No que se refere a estes últimos, o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade e a Universidade do Minho, ao longo da última década, acolheram 3 projetos europeus financiados: projeto *Arlekin* (projeto Grundtvig 2013-2016, 539947-LLP-1-2013-1-FR-GRUNDTVIG-GMP), projeto *CreE.A* (projeto Erasmus+ 2016-2019, 580448-EPP-1-2016-1-FR-EPPKA3-IPI-SOC-IN) e o projeto *LIMEdiat* (projeto Erasmus+ 2020-2023, 2020-1-FR01-KA203-079934), todos eles focados na formação e investigação sobre a formação dos mediadores em vários países europeus.

No âmbito das atividades do projeto *LIMEdiat* foi organizado o congresso internacional intitulado “Licenciatura Europeia em Mediação: Um Novo Modelo de Formação de Mediadores”, realizado entre os dias 18 e 19 de maio de 2022, na Universidade do Minho. Do evento resulta esta publicação, que incide na formação dos mediadores, expondo contributos e perspetivas diversas sobre a sua implementação, a nível nacional e internacional, e perspetivas futuras.

Esta obra reúne 15 trabalhos que se focam em dimensões diferentes e complementares relativas à ação e formação dos mediadores em vários países, nomeadamente Brasil, Espanha, França, Itália e Portugal. Para além dos diferentes contextos geográficos a que se referem as produções, salienta-se a diversidade de temáticas e de abordagens teórico-metodológicas. Alguns dos textos têm uma natureza predominante ou exclusivamente teórica e crítica e outros uma abordagem empírica recorrendo a diferentes metodologias. O livro organiza-se em três eixos temáticos procurando sistematizar e dar coerência organizativa ao conjunto de textos submetidos e aprovados após revisão por pares. Os textos estão redigidos na língua original dos seus autores.

O primeiro eixo, sob o tema da *formação, qualidade e ética na mediação*, integra cinco textos que, para além de abordarem uma perspetiva histórica da mediação, sustentam a importância da formação e apresentam propostas concretas de formação de qualidade dos mediadores na Europa e no Brasil.

No primeiro texto, de Jean-Pierre Bonafé-Schmitt, sob o título “La Médiation Dans la Société d’Aujourd’hui: Un Essai de Bilan et Perspectives” é feita, inicialmente, uma abordagem histórica sobre o desenvolvimento da mediação nos continentes americano e europeu e apresentada uma análise sociológica sobre diferentes lógicas ou ideal-tipos da sua implementação, que se manifestam em lógicas mais gestórias ou mais vocacionadas para a inclusão social. Referindo-se a Habermas, o autor conclui, refletindo sobre a diversidade de paradigmas relacionados às perspetivas e práticas de mediação, sejam estas associadas a uma abordagem tecnicista ou focadas numa abordagem comunicacional.

No texto, “A Importância da Formação dos Mediadores Para a Qualidade da Mediação”, a autora Maria João Castelo-Branco começa por explorar a definição de mediação e os seus princípios e características fundamentais recorrendo à Lei da Mediação portuguesa e a outras fontes teóricas e legais de relevo na área. De seguida, sustentando-se também nestas fontes, a autora explora o perfil do mediador e a importância de este respeitar as exigências éticas, deontológicas, pessoais, relacionais, técnicas e científicas específicas da prática da mediação. A formação de mediadores segundo critérios mínimos de exigência é aqui apresentada como sendo essencial para garantir a qualidade e credibilidade da atuação destes profissionais e dos serviços de mediação.

Os autores Mathieu Flinois e Sylvie Rouxel, no texto “Les Enjeux de la Fabrication Collective d’une Licence Européenne de Médiation pour l’Inclusion Sociale”, apresentam uma proposta de formação, construída no âmbito de um projeto europeu Erasmus+ ao longo dos anos 2021/2022. O texto releva o processo coletivo e colaborativo de conceção do plano de estudos de uma licenciatura europeia em mediação, os procedimentos desenvolvidos e os resultados descritos no plano de estudos apresentado.

Em “Formação em Mediação: Perceção de ex-Estudantes do Mestrado em Mediação Educacional”, Patrícia Guiomar e Gabriela Leite analisam as perceções de ex-estudantes de um Mestrado em Mediação relativamente ao que estes consideram necessário

repensar na sua formação para garantir a qualidade da sua intervenção profissional. As autoras constatarem que os ex-estudantes mencionam a pertinência do plano curricular e a sua organização, contudo, salientam que, na perspectiva destes, alguns conteúdos deveriam ser melhor aprofundados e outros deveriam ser adicionados.

No último texto do primeiro eixo, intitulado “O Ensino das Técnicas de Mediação nas Faculdades de Direito do Brasil: Um Novo Olhar Para as Resoluções de Conflitos”, as autoras Valéria Candido e Ariane Amoras discutem a importância da introdução da formação em mediação no plano de estudos da formação em direito no Brasil, recorrendo a diversos diplomas legais, e apresentam uma experiência concreta dessa formação, realizada numa instituição de ensino superior do Brasil, que as autoras puderam observar e analisar.

O segundo eixo temático – *formação e competências dos mediadores no século XXI* – inclui cinco textos que discutem as competências necessárias a adquirir através da formação teórica e prática para a construção do perfil dos mediadores do século XXI.

André Moisan, no texto “Comment Construire une Posture de Médiation?”, traz uma abordagem sociológica, histórico-comparativa, analítica e crítica sobre as características específicas dos mediadores, comparando com outros profissionais. O autor analisa a construção da postura profissional dos mediadores através de referenciais da sociologia das profissões, da sociopedagogia e da ergonomia social.

No artigo que se segue, “Interaction, Language and Mediator’s Soft Skills: Assumptions, Goals and Proposals for Training and Practice”, Gian Piero Turchi, Michele Romanelli, Gabriele Colla e Guido Pasquale, reconhecendo que a profissão de mediador é caracterizada por uma pluralidade de abordagens teóricas e modelos de intervenção, propõem um instrumento que, identificando seis competências transversais aos modelos de intervenção, poderá apoiar a formação e a prática profissional. Deste modo, este instrumento pode também contribuir para o processo de normalização da formação em mediação, nos termos de um modelo europeu comum.

O texto de Marta Lobo San-Bento, intitulado “A Competência do Mediador Como Capital de Credibilização do Procedimento de Mediação”, apresenta uma análise crítica à Lei n.º 29/2013 (2013), a Lei da Mediação portuguesa, na perspectiva da configuração da profissão e competência do mediador, considerando a credibilidade da profissão e o(s) processo(s) de mediação.

A autora Dulce Nascimento apresenta o texto “Consolidação da Mediação Como Profissão: Portugal & Brasil”, onde faz uma análise comparativa entre a realidade portuguesa e a realidade brasileira com o objetivo de compreender o desenvolvimento social, institucional e legal da mediação em cada um destes países. O texto elabora uma reflexão sobre a importância de métodos autocompositivos, como a mediação, para o desenvolvimento responsável e sustentável da sociedade contemporânea, e sobre a importância da formação contínua em mediação. No final, são apresentadas algumas considerações sobre os esforços necessários para a consolidação da mediação como profissão.

A finalizar este eixo, a autora Iva Fernandes apresenta uma reflexão que intitula de “Mediadores e Desafios Hodiernos: Regenerar Diversidades Através da Confiança”. O texto reflete sobre os desafios da confiança da e na mediação, enfatizando a relevância do espaço físico onde decorrem as sessões mediativas e da imparcialidade do mediador, enquanto fatores basilares para a sua promoção.

O terceiro eixo temático incide na *mediação, educação e transformação social*, reunindo um conjunto de textos que apresentam evidências concretas sobre a intervenção e formação dos mediadores em contextos específicos, educativos e comunitários, do Brasil, Espanha e Portugal.

O texto, “¿Es la Mediación Universitaria un Contexto de Intervención?”, apresentado pelos autores Pilar Munuera Gomez, Ana Maria Costa e Silva e José Ángel Martínez López, analisa a Lei n.º 3/2022 (2022), de Espanha, e outros diplomas normativos precedentes. Os autores refletem sobre a implementação da mediação nas universidades, em particular nas três funções básicas que as caracterizam: formação, investigação e transferência de conhecimento. Segundo os autores, através da mediação intrauniversitária, é possível resolver os conflitos que surgem nestes ambientes, formar a comunidade universitária com habilidades e técnicas de prevenção e gestão dos conflitos, gerar e transferir conhecimentos para a sociedade sobre a resolução positiva de conflitos e a cultura de paz, e, ainda, alcançar as metas dos objetivos quatro, cinco e 16 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

No artigo, “Mediação e Convivência nos Contextos Educativos: Socialização e (Trans) Formação em Ação Para uma Educação de Qualidade”, Sílvia Cunha, Ana Maria Costa e Silva e Juan Carlos Torrego apresentam um estudo, realizado em Portugal e Espanha, sobre os programas de convivência e mediação implementados nas escolas, envolvendo alunos, encarregados de educação e professores. Os participantes na investigação reconhecem o contributo da mediação para a promoção de uma educação de qualidade, para maior justiça na escola, apontando, ainda, a importância de se implementar estratégias planeadas de mediação no contexto escolar.

No texto “*Cre@tive Conflict Resolution and Peer-to-Peer School Mediation: A Experiência do Agrupamento de Escolas João de Araújo Correia*”, os autores João Rebelo, Martha Fernandes, Sofia Reis, Alexandra Trigo, Tiago Gonçalves e Ana Paula Monteiro apresentam um projeto de mediação de pares implementado num agrupamento de escolas em Portugal, fundamentando as necessidades identificadas para o efeito. Após a descrição do projeto e respetivas fases de implementação, são descritos os resultados atingidos, de acordo com as perceções dos alunos envolvidos.

Joana Lobo e Cristóvão Silva, no texto “Mediação Comunitária no Brasil e o Papel da Defensoria Pública Para a Construção de um Modelo de Justiça Participativo e Inclusivo”, apresentam uma reflexão sobre o papel da mediação e da defensoria pública na prevenção e resolução pacífica de conflitos e na democratização do acesso à justiça, promoção da inclusão e garantia dos direitos humanos-fundamentais. O texto explora os aspetos gerais da mediação, sinaliza os principais marcos legais que

estiveram na origem da implementação do *Multidoor Courthouse System* no Brasil e apresenta a experiência e impacto dos Núcleos de Mediação da Defensoria Pública do Ceará na construção de uma justiça mais democrática e participativa.

Por fim, no artigo “Paisagens Humanas e Paisagens Urbanas”, Ana Piedade, António Carloto e Bárbara Esparteiro trazem-nos um mapeamento realizado na cidade de Beja, de espaços de sociabilidade de migrantes e de lojas de comércio de proximidade detidas ou exploradas por migrantes. Com este mapeamento, as autoras pretendem aprofundar o conhecimento do território urbano de Beja, que é entendido enquanto relação entre espaço e habitantes, procurando compreender a sua organização bem como as representações sociais sobre estes espaços.

Os textos que estruturam este livro oferecem-nos uma reflexão abrangente sobre a importância da formação de qualidade e as suas exigências para garantir que os mediadores, enquanto profissionais cada vez mais solicitados, possam dar resposta aos desafios da sociedade atual. Ao destacar desafios, oportunidades, insights e experiências relacionadas com a mediação e a formação de mediadores, o presente livro de atas pretende potenciar reflexões e práticas comprometidas com a construção de uma formação de qualidade, entendendo-se que a qualidade da formação é uma etapa fundamental no processo de qualidade da mediação e reconhecimento profissional dos mediadores.

As editoras agradecem a todos os que contribuíram para tornar possível esta publicação, autores e revisores, na expectativa de que a mesma constitua um recurso encorajador e inspirador para a formação de mediadores mais qualificados e a construção de uma sociedade pacífica e harmoniosa.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por fundos europeus, através do Programa ERASMUS+, no âmbito do projeto europeu 2020-1-FR01-KA203-079934 e por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020.

Referências

Álamo, M. R., & Villaluenga, L. G. (Eds.). (2020). *Las competencias para la formación de la persona mediadora*. CUEMYC.

Bonafé-Schmitt, J-P. (2017). Les enjeux de la formation à la médiation. *Revue Informations Sociales*, 28(2), 201–219. <https://doi.org/10.3917/neg.028.0201>

Brandoni, F. (comp.). (2011). *Hacia una mediación de calidad*. Paidós.

Demazière, D. (2009). Les figures de la reconnaissance professionnelle de la médiation socioéducative. In A. M. C. Silva, & M. A. Moreira (Eds.), *Actas do Seminário Mediação Socioeducativa: Contextos e Actores* (pp. 1–23). Universidade do Minho.

- Faget, J. (2010). *Médiations: Les ateliers silencieux de la démocratie*. Editions Érès.
- Freire, I. (2009). Mediação e formação: Em busca de novas profissionalidades e de novos perfis profissionais. In A. M. C. Silva, & M. A. Moreira (Eds.), *Formação e Mediação Sócio-Educativa. Perspetivas teóricas e práticas* (pp. 41–46). Areal Editores.
- Guillaume-Hofnung, M. (2012). De la nécessité de former les médiateurs. *Revue Informations Sociales*, 170(2), 114–120. <https://doi.org/10.3917/inso.170.0114>
- Highton, E. I., & Álvarez, G. S. (1999). A Mediação no cenário jurídico: Seus limites – A tentação de exercer o poder e o poder do mediador segundo a sua profissão de origem. In D. F. Schnitman, & S. Littlejohn (Eds.), *Novos paradigmas em mediação* (pp. 185–206). Artmed Editora.
- Raines, S.S., Kumar Pokhrel, S., & Poitras, J. (2013). Mediation as a profession: Challenges that professional mediators face. *Conflict Resolution Quarterly*, 31(1), 79–97. <https://doi.org/10.1002/crq.21080>
- Silva, A. M. C. (2015). *Assistentes sociais e mediadores: Construindo identidades profissionais*. Chiado Editores.
- Silva, A. M. C., & Guiomar, P. (2023). Mediators in Portugal: Training, status and professional recognition. *Journal of Social and Political Sciences*, 6(1), 32–44. <https://doi.org/10.31014/aior.1991.06.01.391>